



Estrutura Organizacional das Salas de Vacinação na Estratégia Saúde da Família no Município de Crato-CE

Luiziane Lira Nobre Fontes¹; Rodolfo Gonçalves Cartaxo²

Resumo: Este estudo tem por objetivo avaliar a estrutura organizacional das salas de vacinação no município do Crato-CE, investigando se o setor de imunização está de acordo com as normas preconizadas pelo Ministério da Saúde e quais são as dificuldades que inviabilizam a organização correta das salas de vacina. É um estudo descritivo, com abordagem quantitativa, desenvolvida junto a 13 salas de vacinação da Estratégia Saúde da Família, da zona urbana, da cidade do Crato-CE. Para a coleta de dados utilizou-se um *check-list* composto por quatro tópicos referentes à organização das salas de vacina. Para a análise dos dados utilizamos métodos estatísticos com discussões dos dados coletados, sobretudo por meio de tabelas. Os resultados apontaram que 76.92% das unidades apresentavam geladeira exclusiva. 61.53% realizavam a troca das bobinas no início do turno da tarde. Ressalta-se que 69.23% apresentavam duas caixas térmicas e nenhuma apresentou termômetros para monitoramento das caixas térmicas. Esses são fatores que podem contribuir para a exposição dos imunobiológicos a variações de temperatura e consequente inativação dos componentes imunogênicos. Para minimizar esses problemas recomenda-se aquisição de equipamentos para conservação das vacinas e o monitoramento por meio da educação continuada, sobretudo a supervisão sistemática das atividades dos vacinadores. Os resultados apontam para a importância da capacitação dos profissionais, todavia é necessária uma atuação mais efetiva voltada para a supervisão diária.

Palavras-chave: Organização. Salas de Vacinação. Estratégia de Saúde da Família.

Organizational Structure of Vaccination Rooms in the Family Health Strategy in the Municipality of Crato-CE

Abstract: Immunization is a fundamental process for preventing several communicable diseases, being considered an important public health instrument as it can ensure specific and lasting protection for individuals, in addition to being the most economical form of intervention, as it reduces treatment costs related to infectious diseases. This study aims to evaluate the organizational structure of vaccination rooms in the city of Crato-CE, investigating whether the immunization sector complies with the standards recommended by the Ministry of Health and what are the difficulties that make the correct organization of vaccination rooms unfeasible. It is a descriptive study, with a quantitative approach, developed in 13 vaccination rooms of the Family Health Strategies, in the urban area, in the city of Crato-CE. To collect data, a checklist composed of four topics relating to the organization of vaccination rooms was used. To analyze the data, we used statistical methods with discussions of the collected data, mainly through tables. The results showed that 76.92% of the units had an exclusive refrigerator. 61.53% changed the coils at the beginning of the afternoon shift. It is noteworthy that 69.23% had two coolers and none had thermometers to monitor the

¹ Graduação em Medicina pela Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba - FCM/PB. Luizianefontes@hotmail.com;

² Graduação em medicina pela Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba - FCM/PB. Atualmente é Médico Tutor do Ministério da Saúde. rodolfocartaxo@yahoo.com.br.

coolers. These are factors that can contribute to the exposure of immunobiological to temperature variations and consequent inactivation of immunogenic components. To minimize these problems, it is recommended to purchase equipment for preserving vaccines and monitoring them through continuing education, especially systematic supervision of vaccinators' activities. The results point to the importance of training professionals, however, more effective action focused on daily supervision is necessary.

Keywords: Organization. Vaccination Rooms. Family Health Strategy.

Introdução

Em 1973, foi formulado o Programa Nacional de Imunização PNI, sob a responsabilidade do Ministério da Saúde - MS, com o objetivo de redirecionar a atuação governamental do setor, por meio da ampla extensão da cobertura vacinal (SANTOS; ALBUQUERQUE; SAMPAIO, 2004). O PNI é o ponto mais alto das ações de saúde pública no País, podendo ser considerado um dos programas de melhor resultados por meio de coberturas vacinais, que apesar de não serem excelentes, vem apresentando êxito, levando em consideração o tamanho e as condições da população brasileira (TEMPORÃO, 2003). Em 1994, o Ministério da Saúde propôs a criação da ESF (Estratégia Saúde da Família), com o intuito de contribuir para a reorientação do modelo assistencial com vistas à promoção da saúde, por meio de ações programáticas e intersetoriais, com a participação da comunidade (SEOANE; FORTES, 2009).

A ESF é responsável por organizar os serviços de saúde e desenvolver ações com ênfase na promoção da saúde e no núcleo familiar; e umas das atribuições correspondem à organização das salas de vacina, sendo necessário que as suas instalações atendam a algumas condições que são de suma importância para o seu funcionamento adequado (BRASIL, 2001).

A vacinação se constitui em um método efetivo, disponível para a prevenção de várias doenças transmissíveis, infecciosas, geralmente associada com alta mortalidade e morbidade. Para assegurar a eficácia dos imunobiológicos é preciso que as salas de vacina estejam adequadas para o manuseio correto (BRASIL, 2001). É fundamental a manutenção da rede de frio para que se tenha administração de vacinas seguras e efetivas, assegurando a manutenção de suas características iniciais, a fim de conferir imunidade, sendo este o objetivo primordial da rede de frio (BRASIL, 2001).

A rede de frio ou cadeia de frio é o processo de armazenamento, conservação, manipulação, distribuição, e transporte dos imunobiológicos do PNI. Devem-se ter condições adequadas de refrigeração, desde o laboratório produtor até o momento em que a vacina é

administrada. É necessário, portanto, mantê-los constantemente refrigerados, adotando dentre outras medidas, instalações e equipamentos adequados em todas as instâncias, pois um manuseio inadequado, um equipamento com defeito ou falta de energia elétrica, por exemplo, podem interromper o processo de refrigeração comprometendo a potência e eficácia dos imunobiológicos (BRASIL, 2001).

A sala de vacinação é o local destinado à administração dos imunobiológicos, cujas atividades são desenvolvidas pela equipe de enfermagem, que consistem dentre outras em: orientar e prestar assistência a clientela com segurança, responsabilidade e respeito; manter as condições ideais de conservação de imunobiológicos e manter os equipamentos em boas condições de funcionamento (BRASIL, 2001).

Diante desses pressupostos apresentados e da vivência durante a assistência, e sendo a ESF o foco direto com as imunizações, percebeu-se que em algumas unidades a organização das salas de vacinação não estava totalmente de acordo com o preconizado pelo Ministério da Saúde, proponho-me a fazer uma avaliação da estrutura organizacional das salas de vacinação na Estratégia Saúde da Família no município do Crato - CE, já que os imunobiológicos são de suma importância na redução de doenças imunopreveníveis, e conseqüentemente, na manutenção da Saúde Pública.

Este trabalho busca avaliar se a estrutura organizacional organização das salas de vacinação nas Estratégia Saúde da Família do Crato - CE estão de acordo com as normas preconizadas pelo Ministério da Saúde, quantificando estatisticamente quantas salas de vacina estão organizadas conforme o recomendado e apontando os possíveis motivos impeditivos do não cumprimento da organização das salas de vacinação.

A imunização bem sucedida acarretará em benefícios tanto no contexto de saúde como no financeiro, no entanto, para que se obtenha êxito nas atividades relativas à vacinação é necessário que os setores responsáveis pela imunização no País obedeça as normas preconizadas pelo Ministério da Saúde, quanto a organização das salas de vacina, onde irá ditar algumas condições necessárias para um bom funcionamento desse serviço, e conseqüentemente a garantia que a população receba uma proteção específica e duradoura com qualidade.

Rede de Frio

A imunização é sem dúvida, a medida mais eficiente para redução da morbidade e da mortalidade por doenças preveníveis, no entanto para o êxito dos programas de vacinação é

preciso uma série de cuidados no manuseio das vacinas durante o transporte e estocagem. Para manter a integridade da rede de frio é necessária uma completa integração entre os diversos níveis com o intuito de garantir a eficácia dos imunobiológicos (ARANDA; MORAES, 2006).

A rede de frio define-se como um complexo de ligação entre os setores nacionais, interestaduais e municipais, sendo responsável pelo armazenamento e transporte dos imunobiológicos e qualquer quebra na temperatura ou condições de manipulação inadequadas em um dos pontos da rede, pode comprometer a qualidade do produto e assim a imunização do indivíduo vacinado (NERES et al. 2009).

Os imunobiológicos são produtos termolábeis, isto é, podem ter sua capacidade imunogênica comprometida quando expostos a temperatura inadequada. É muito importante que os profissionais da saúde que estão envolvidos com a imunização conheçam as características desses produtos e as normas de conservação e armazenamento, visto que equipamentos com defeito ou falta de energia, além do manejo incorreto podem comprometer a potência e eficácia dos imunobiológicos (BRASIL, 2001).

A rede de frio é composta pelos seguintes elementos: equipe técnica, equipamentos, instâncias de armazenamento, transporte entre as instâncias, controle de temperatura e financiamento. A equipe técnica são todas as pessoas envolvidas desde fabricação até a aplicação das doses em indivíduos (BRASIL, 2001).

O refrigerador ou geladeira são equipamentos destinados à estocagem de imunobiológicos em temperatura em (+2°C e +8°C), devendo para isso estarem regulados para funcionar nessa faixa etária (BRASIL, 2001).

Quanto à conservação dos imunobiológicos, a tríplice viral e as vacinas contra febre amarela e poliomielite, nas instâncias regional e central, devem ser mantidas em temperatura a - 20°C, e no nível local, deve ser conservada entre +2°C a +8°C As demais vacinas devem ser mantidas entre +2°C a + 8°C em todas as instâncias da cadeia de frio (local, regional e central) (ALEXANDRE; DAVID, 2008).

O refrigerador doméstico tem capacidade mínima de 280 litros devendo estar posicionado em lugar bem arejado, não expostos a raios solares e longe de qualquer fonte de calor, deve estar instalado a cerca de 20 cm de distância da parede para que haja uma boa circulação do ar quente do motor e a tomada deve ser exclusiva para o refrigerador (BRASIL, 2001).

Não são recomendadas as geladeiras tipo "duplex", pois não se localiza no compartimento destinado ao armazenamento. O refrigerador deve ser usado exclusivamente para as vacinas,

não é permitido que nele sejam guardados alimentos, bebidas ou material coletados para exames. A porta da geladeira deve estar sempre fechada, manter afixado o aviso para que esta não seja aberta fora do horário de retirada ou guarda das vacinas e certificar-se se estar vedando adequadamente. O degelo deve ser realizado a cada 15 dias ou quando a camada de gelo for superior a 0.5cm (BRASIL, 2001).

Quanto à organização interna da geladeira, no congelador deve se colocar o gelo reciclável na posição vertical ocupando todo o espaço para ajudar a manter a temperatura, as vacinas devem ser colocadas nas prateleiras centrais, de modo que na primeira prateleira devem ficar as vacinas virais, pois podem ser submetidas à temperatura negativa; na segunda prateleira, as vacinas bacterianas e o termômetro de máxima e mínima na posição vertical, na terceira prateleira, os soros ou diluentes. A gaveta inferior deve ser retirada, e em seu lugar, deve se colocar 12 garrafas com água, sal e corantes, que contribui para estabilizar a temperatura. As garrafas devem estar dispostas com um pequeno espaço entre elas para que haja a circulação do ar frio (BRASIL, 2001).

As caixas térmicas são produzidas de material de poliuretano ou poliestireno expandido, sua função consiste em transportar os imunobiológicos entre as diversas instâncias e vacinação extramuros. O ideal é nas unidades tenha 2 caixas térmicas, uma para armazenar as vacinas virais e a outra as bacterianas no interior da caixa deve-se colocar o termômetro linear ou cabo extensor, colocando o entre as vacinas. Deve ambientar as bobinas de gelo reciclável e colocá-las no fundo e nas laterais da caixa arrumando as vacinas no centro da caixa (BRASIL, 2001).

O controle diário da temperatura é imprescindível em todas as instâncias de armazenamento para assegurar a qualidade dos imunobiológicos, para isso utilizam-se termômetros que são instrumentos que servem para medir quantitativamente a temperatura e suas variações. Existem diversos tipos de termômetros, entre eles: digitais ou analógicos, de cabo extensor ou não e a laser (MARQUES, 2009).

Como foi citado anteriormente, o termômetro analógico deverá ser instalado no interior do equipamento **na 2ª prateleira**, ele fornece três tipos de informação: a temperatura máxima, mínima e a do momento. Já o analógico de cabo extensor é utilizado principalmente nas caixas térmicas, onde as vacinas estão acondicionadas para serem transportadas ou para uso. O termômetro digital também irá medir as temperaturas do momento, máxima e mínima só que ele será afixado na parte externa, ao lado direito da geladeira, e o cabo extensor deve ser

introduzido no interior da geladeira ficando o bulbo próximo às vacinas que permitirá medir a temperatura ao redor dos imunobiológicos (BRASIL, 2001).

O termômetro a laser é um equipamento de última geração, em forma de pistola com gatilho que ao ser pressionado envia um feixe de raio a laser que ao atingir o objetivo verifica a temperatura e registra no display digital do aparelho. Os termômetros são essenciais na rede de frio, pois realiza o controle da temperatura, e conseqüentemente, melhora a qualidade das vacinas, ofertando à população um produto com eficiência e garantia. Quanto ao financiamento, quem financia é FUNASA/MS, desde a fabricação até a aplicação (BRASIL, 2001).

Em suma, a manutenção da rede de frio é fundamental para garantir o desenvolvimento de vacinas seguras e efetivas, mas para obter eficácia dos imunobiológicos é necessário o cumprimento de normas que asseguram a qualidade do produto em suas várias etapas de manuseio desde armazenagem, distribuição, transporte e manipulação (ARANDA: MORAES, 2006).

Organização da Sala de Vacinação

A sala de vacinação é o local destinado à administração dos imunobiológicos, onde todos os procedimentos realizados nesse ambiente devem garantir o máximo de segurança, para prevenir infecções na população. É necessário, por isso, que as suas instalações atendam a um mínimo de condições: as paredes e pisos devem ser laváveis, deve ter pia com torneira e interruptores exclusivos para cada equipamento elétrico, ser arejada e bem iluminada, evitando-se, porém, a incidência da luz solar direta. Além disso, é importante mantê-la em boas condições de higiene (BRASIL, 2001).

O ideal é que a sala de vacina seja exclusiva para a administração de imunobiológicos e tenha se possível, entrada e saídas independentes. Nos locais onde há grande demanda pode-se utilizar duas salas de comunicação direta, uma para triagem e orientação da clientela e outra para administração das vacinas (BRASIL, 2001).

As atividades da sala de vacinação devem ser desenvolvidas por uma equipe de enfermagem, composta preferencialmente, por dois técnicos de enfermagem, contando com a participação do enfermeiro responsável pela supervisão e treinamento em serviço (BRASIL, 2001).

Compete a esta equipe, organizar a caixa térmica colocando o gelo reciclável nas laterais e fundo da caixa, trocar as bobinas de gelo sempre que necessário, antes de iniciar a jornada da tarde. Executar imunização, conforme normas de procedimentos técnicos registrando o procedimento em instrumento próprio, realizar convocação de faltosos, preencherem os impressos relacionados à vacinação disponíveis na unidade (BRASIL, 2001).

Compete ao profissional enfermeiro (a), o planejamento, organização, supervisão e execução das atividades de enfermagem nas unidades de saúde. No que concerne a vacinação, suas atribuições estão relacionadas à avaliação do processo, com desenvolvimento de trabalho de monitoramento e avaliação dos resultados (ALEXANDRE; DAVID, 2008).

Para o êxito do programa de imunizações é essencial monitorar o desenvolvimento das atividades relativas à vacinação. A enfermagem exerce um papel fundamental em todas as ações de execução do PNI, sendo o responsável pela organização e funcionamento das salas de vacina. Mediante a extrema importância dos imunobiológicos para a saúde pública, faz-se necessário que haja o cumprimento das normas estabelecidas pelo Ministério da Saúde, cabendo ao enfermeiro a elaboração de treinamento/capacitação contínua dos profissionais que desenvolvem atividades em sala de vacinas, objetivando o desempenho das atividades (PEREREIRA; BARBOSA, 2007).

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa do tipo descritiva de natureza quantitativa, por meio de observação. Segundo Gil, "Tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las" (GIL 2002, p. 95). As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial delinear ou analisar as características de determinada população, fatos ou fenômenos, avaliação de programa e o estabelecimento de variáveis e as relações entre elas. (MARCONI; LAKATOS, 2009). Nesse sentido: "Observação é uma técnica de coleta de dados para conseguir informações utilizando os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se deseja estudar" (MARCONI; LAKATOS 2009, p.275).

É importante destacar que esse estudo foi realizado nas salas de vacina da estratégia saúde da família, da zona urbana, situadas em Crato CE, nas quais é desenvolvido o Programa Nacional de Imunizações-PNI. Participaram da pesquisa 17 equipes, visto que em uma mesma

estrutura física funciona mais de uma equipe de saúde da família, foram pesquisadas 13 salas de imunização.

Os dados foram coletados nos meses de junho a julho do ano de 2010, nos dias de terça e quinta no período vespertino.

Para a pesquisa foi usado como instrumento de coleta de dados um *check-list* que foi composto por tópicos referentes à organização da sala de vacina, organização da caixa térmica e da geladeira e ainda variáveis que justificam a não organização das salas de vacina mencionadas pelos enfermeiros.

Esse instrumento de coleta é uma lista informal destinada à coleta de dados resultantes, quer de observações, quer de interrogações, cujo preenchimento é feito pela própria investigadora. Este método de coleta de dados será utilizado devido à facilidade de preenchimento para os tipos de dados que a pesquisa necessitará coletar (CERVO; BERVIAN, 2002).

A análise foi de natureza quantitativa, através de métodos estatísticos. Foram feitas as discussões dos dados coletado, sobretudo por meio de tabelas. Na interpretação foi feita uma análise para cada item questionado, quantificados em forma de porcentagem e em números absolutos, ou seja, F% e Fi, respectivamente.

A pesquisa foi dentro dos parâmetros contidos na Resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde - Ministério da Saúde CNS/MS, que dispõem sobre pesquisa envolvendo seres humanos. Estão incorporados, sob a ótica do indivíduo e das coletividades, os quatro referenciais básicos do modelo principal da bioética: autonomia, não maleficência, beneficência e justiça; e visa assegurar os direitos e deveres que dizem respeito à comunidade científica, aos sujeitos da pesquisa e ao estudo (TAKA, ZABOLI, 2006).

Resultados e Discussão

É importante destacar que esse estudo foi realizado nas equipes da estratégia saúde da família, da zona urbana, situadas em Crato - CE, nas quais é desenvolvido o Programa, onde foram pesquisadas 13 salas de imunização.

A apresentação e análise dos dados dividiram-se em quatro partes: organização da sala de vacina, organização da caixa térmica, organização da geladeira, e os motivos que justificam a não organização das salas de vacina. Os resultados apresentados estão por meio de tabulações das variáveis em estudo, com frequências absolutas e relativas.

Organização da sala de vacina

Tabela 01 - Distribuição da frequência das atividades referentes às condições da organização das salas de vacina nas equipes da Estratégia Saúde da Família, da zona urbana, no município do Crato-CE, 2010.

Organização	Fi	F%
Equipamento utilizado para acondicionamento de vacinas:	13	100
Geladeira	-	-
Frigobar	-	-
Freezer	-	-
Caixa Térmica	-	-
Sala Exclusiva	12	92.30
Geladeira Exclusiva	10	76.92
Geladeira acima de 280ml\l	11	84.61
Vedação da porta da geladeira adequada	13	100
Tomada exclusiva para geladeira	13	100
Geladeira afastada 20 cm da parede	13	100
Geladeira em local arejado	8	61.53
Presença de mapas de leitura	13	100
Pisos laváveis	10	76.92
Paredes Laváveis	2	15.38
Presença de cantos arredondados	-	-
Sala arejada e iluminada	2	15.38

Fontes: Pesquisas diretas, 2010.

Foi observado que praticamente quase todas as salas de vacina (15.38%) não são arejadas e iluminadas, e também (61.53%) não localizam o refrigerador em local apropriado, pois muitas vezes a estrutura física não permite. Vale ressaltar que 1 unidade apresenta sala não exclusiva, onde funciona a farmácia e a imunização no mesmo setor, e em alguns locais o refrigerador que acondiciona as vacinas não é usado exclusivamente para esse fim, além de não ter capacidade de 280l, isso torna a situação preocupante, pois o Ministério da Saúde (2001) recomenda que as salas e as geladeiras sejam exclusivas, tenham uma boa iluminação e arejamento, para garantir maior eficácia na imunização.

Organização da caixa térmica

Tabela 02 - Distribuição da frequência das atividades referentes à organização das caixas térmicas das salas de vacina nas Estratégias de Saúde da Família da zona urbana, Crato-CE, 2010.

Organização da Caixa Térmica	Fi	F%
• Existência de 02 Caixas Térmicas	• 9	• 69.23
• Caixas Íntegras	• 13	• 100
• Laterais Preenchidas com bobinas	• 13	• 100
• Uso de Termômetro adequado	• -	• -

Fontes: Pesquisa Direta, 2010.

Em todas as unidades foi constatada a presença de caixas íntegras e laterais preenchidas com bobinas. Os resultados encontrados no presente estudo ficam bem abaixo dos resultados de um estudo realizado do distrito sanitário de Recife-PE, onde 45.8% existem termômetro de máxima e mínima na caixa térmica e o de cabo extensor em 91.7%, porém o monitoramento da temperatura das caixas térmicas é realizado em 8.3% (ARAÚJO; SILVA; FRIAS, 2009).

O uso do termômetro nas caixas térmicas é de suma importância, pois permite verificar as variações da temperatura ocorridas naquele ambiente, o ideal é a temperatura seja verificada constantemente no interior da caixa, então se pode perceber que o município apresenta um

déficit enorme, pois a utilização do termômetro de cabo extensor após o preparo das caixas térmicas recomendado pelo Manual da Rede de Frio (2001) não faz parte da rotina dos vacinadores, e a inexistência desse equipamento pode contribuir para exposição dos imunobiológicos a variações de temperatura e consequente inativação dos componentes imunogênicos.

Organização do refrigerador da geladeira

Tabela 03 - Distribuição da frequência das atividades referentes à organização interna do refrigerador das salas de vacina nas Estratégias de Saúde da Família da zona urbana, Crato-CE, 2010.

Organização da Geladeira	Na 1ª Prateleira		Na 2ª Prateleira		Na 3ª Prateleira		Na Prateleira Inferior		Porta da Geladeira	
	Fi	F%	Fi	F%	Fi	F%	Fi	F%	Fi	F%
Bobinas de Gelo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vascinas Virais	13	100	-	-	-	-	-	-	-	-
Vacinas Bacterianas	-	-	13	100	-	-	-	-	-	-
Diluentes	5	38.46	2	15.38	6	46.15	-	-	-	-
Soros	5	38.46	2	15.38	6	46.15	-	-	-	-
Medicamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	2	15.38
Termômetros	2	15.38	9	69.23	1	7.69	-	-	-	-
Garradas de Água	-	-	-	-	-	-	13	100	-	-
Outros	2	15.38	-	-	-	-	-	-	2	15.38

Fontes: Pesquisa Direta, 2010.

Com relação à organização dos imunobiológicos na geladeira as vacinas encontram-se distribuídas conforme o recomendado, no entanto os diluentes e soros estão localizados boa parte na 3ª prateleira, mas um número considerável encontra-se na 1ª e alguns na 2ª prateleira. Em algumas unidades a geladeira apresentava somente 2 prateleiras, por isso o motivo de distribuir os soros e diluentes nas demais prateleiras. A prateleira inferior é preenchida em todas as unidades com garrafas de água e corante, porém nem todas apresentavam o quantitativo de 12 garrafas.

Quanto à presença e localização do termômetro, algumas unidades apresentam somente o termômetro digital que fica no lado externo da geladeira, mas colocam o bulbo (sensor) no interior de um frasco pequeno na geladeira, outras equipes continham o digital e o termômetro de máxima e mínima analógico, porém as localizações desses equipamentos não estavam em sua totalidade na segunda prateleira, encontra-se na primeira e terceiras prateleiras também. Os medicamentos no interior do refrigerador foram encontrados em poucas salas de vacinação, a insulina foi observada na porta da geladeira, assim como material odontológico, que além de estar na porta do refrigerador também foi encontrado na primeira prateleira.

Motivos que justificam a não organização das salas de vacina

Tabela 04 - Distribuição da frequência referente aos motivos que justificam a não organização das salas de vacina nas Estratégias de Saúde da Família da zona urbana, Crato- CE, 2010.

Motivos que justificam a não Organização	Fi	F%
Falta de Conhecimento	1	7.69
Falta de Interesse da Equipe	2	15.38
Falta de Recursos Materiais\Equipamentos	3	23.07
Falta de Estrutura Física	4	30.76
Ausência\Deficiência de Recursos Humanos	5	38.46

Fontes: Pesquisa Direta, 2010.

Muitas unidades queixaram-se da falta de recursos humanos, com a carência desses profissionais, a imunização em algumas unidades ocorre somente pela manhã, o que dificulta o acesso da população, pois nem sempre o expediente matutino é disponível para a comunidade, então o ideal seria que funcionassem os dois expedientes.

Quanto aos recursos materiais foi citado o frigobar, um equipamento de extrema necessidade para armazenar medicamento, material odontológico, deixando o refrigerador exclusivo para os imunobiológicos. As caixas térmicas, de acordo com o preconizado são

necessárias 2, uma para armazenar as vacinas virais e a outra as bacterianas, e na realidade encontra-se 1 para armazenar todas as vacinas.

Considerações Finais

A vacinação é um instrumento de saúde pública de suma importância, visto que a vacina foi à grande responsável pelo declínio acelerado da morbimortalidade por doenças preveníveis nas últimas décadas em nosso País.

A situação encontrada nas salas de vacinação no município do Crato referente às equipes de saúde da família da zona urbana é que, no geral, apresentam uma boa estrutura física, embora em algumas unidades o ambiente não propicie a realização do trabalho vacinal com qualidade devido à estrutura inadequada, falta de recursos, tanto materiais quanto humanos.

Para minimizar esses problemas, ressalta-se a importância da educação continuada em sala de vacina, uma vez que novas vacinas são incorporadas, novos conhecimentos adicionados, tornando imprescindível a capacitação de profissionais que operacionalizam a conservação das vacinas nas equipes de saúde da família. Além de promover a educação, é necessário que ocorra a supervisão sistemática objetivando a aplicação do aprendizado na prática cotidiana.

Outra medida seria cobrar dos gestores recursos necessários para a realização do trabalho com segurança e qualidade, tais como: uma estrutura física melhor, pois foi constatado que em uma unidade a sala de vacina não é exclusiva, outras apresentam exclusividade, porém com instalações inadequadas dificultando a organização dessas salas de maneira de correta. Outra medida seria ofertar recursos materiais, como por exemplo, um frigobar, para evitar que insulinas, material odontológico sejam armazenados no refrigerador e caixas térmicas, pois em alguns locais tem a existência somente de uma, no entanto o ideal são 2 caixas.

A realidade das salas de vacina no município do Crato é preocupante, sendo preciso refletir que as sucessões de pequenas falhas podem comprometer a credibilidade que os imunobiológicos vêm conquistando nessas últimas décadas, sendo fundamental para continuar mantendo essa credibilidade, a orientação dos profissionais e o monitoramento dos processos que envolvem a manipulação dessas substâncias, por parte dos supervisores das unidades e gestores de saúde do município.

Diante de tais observações, considera-se que a imunização no município do Crato-CE precisa ser repensada e reestruturada para que possa estar o mais próximo possível das normas

preconizadas, beneficiando assim as atividades de vacinação, o município e a população que conseqüentemente irá dispor de um serviço qualificado.

Referências

ALEXANDRE, L.B.S.P; DAVID, R. **Vacinas Orientações Práticas**. São Paulo: Martinare, 2008. p.25-61, 107-108.

ARANDA, C.M.S.S; MORAES, J.C. **Rede de Frio para a Conservação de vacinas em unidades públicas no município de São Paulo: conhecimento e prática**. Rev Bras Epidemiol. São Paulo, 2006: 9(2), 172-85.

ARAÚJO, A.C.M. SILVA, M.R.F; FRIAS, P.G. **Avaliação da rede de frio do programa municipal de imunização do distrito sanitário IV do município do Recife**. Rev APS. Recife, 2009 v. 12, n.3, p. 238- 242.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. **Manual de rede de frio**. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. p.9-43.

_____.Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. **Manual de normas de Vacinação**. 3. ed. Brasília :Ministério da Saúde, 2001. p. 14-19,

_____.Ministério da Saúde. Portaria MS nº 1602, de 17 de julho de 2006. Institui em todo território nacional os calendários de vacinação da criança, adolescente e adulto idoso. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, 18 jul. 2006, seção 1:66-7.

_____.Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. **Manual de Procedimentos para Vacinação**. 4. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. p. 33-115.

_____.Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. **Capacitação de Pessoal em sala de Vacinação Manual do Treinando**. 2 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.p. 77-120.

_____.Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Programa Nacional de Imunizações 30 anos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2003.

_____.Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Atenção Básica**. v.4. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. p.42-50.

_____.Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Manual de Vigilância Epidemiológica de eventos adversos pós vacinação**. 2.ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2008. p. 17-20.

_____.Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **Atenção Primária e Promoção da Saúde**. 1. ed Brasília: CONASS, 2007.p. 36-37.

CERVO, A. L. BERVIAN, P. A. **Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002. p.49.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002. p. 41/95/171.

MARCONI, M.A, LAKATOS, EM. **Fundamentos de metodologia científica**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2009. p. 189.

MARQUES, R.B. Secretaria da Saúde do Estado da Bahia, Superintendência de Vigilância Da Saúde - SUVISA. Diretoria de Vigilância Epidemiológica - DIVEP. **Programa Nacional de Imunizações (PNI)**. Salvador - BA. 2009. p.11.

NERES, E et al. **Avaliação da Rede de Frio do Programa de Imunização de um centro de saúde da região oeste do Paraná**. Revista Nursing. Paraná, 2009:11(129), 77-81.

PEREIRA, M.A.D; BARBOSA, S.R.S. **O cuidar de Enfermagem na Imunização: Os Mitos e a Verdade**. Rev. Meio Amb. Saúde. Manhuaçu - MG, 2007:21(1), 76-88.

SANTOS, Z.M.S; ALBUQUERQUE, V.L.M; SAMPAIO, F.H.S. **Vacinação - O que o usuário sabe?** RBPS. Fortaleza, 2005:18(1), 24-30.

SEOANE, A.F, FORTES, P.A.C. A Percepção do Usuário do Programa de Saúde da Família sobre a Privacidade e a Confidencialidade de suas Informações. Rev Saúde soc. São Paulo, 2009 vol.18.n.1, p. 42-49.

TAKA, A; ZABOLI, E.L.C.P. **Ética e Bioética: Desafios para enfermagem e a saúde**. São Paulo: Manole, 2006. p.172-179.cap.10.

TEMPORÃO, J.G. **O Programa Nacional de Imunizações (PNI): origens e desenvolvimento. História, ciência, saúde - Manguinhos**. Rio de Janeiro, 2003: vol.10 (suplemento 2), 601-17.

Como citar este artigo (Formato ABNT):

FONTES, Luiziane Lira Nobre; CARTAXO, Rodolfo Gonçalves. Estrutura Organizacional das Salas de Vacinação na Estratégia Saúde da Família no Município de Crato-CE. **Id on Line Rev. Psic.**, Fevereiro/2024, vol.18, n.70, p. 68-82, ISSN: 1981-1179.

Recebido: 30/01/2024; Aceito 15/02/2024; Publicado em: 29/02/2024.